

AUMENTO DA OCUPAÇÃO FEMININA É O MAIOR DESDE 1997

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), mostram que os resultados favoráveis observados nos indicadores de mercado de trabalho na RMS em 2007, no que tange a ocupação e ao rendimento, beneficiaram relativamente mais as mulheres.

Do total dos 84 mil postos de trabalho gerados entre 2006 e 2007, 42 mil foram destinados às mulheres, o que representou uma elevação de 6,8% no nível ocupacional dessa parcela da população, maior variação anual observada desde 1997.

Apesar das diversas limitações que a mulher enfrenta para ingressar e se manter no mercado de trabalho, ocorreram avanços na sua inserção ocupacional. Isto pode ser observado na elevação significativa do número de mulheres no setor público e no setor privado com carteira de trabalho assinada (Tabela 3).

Esta maior inserção ocupacional vem sendo acompanhada, nos últimos dois anos, por incrementos nos rendimentos médios reais. O rendimento médio real das mulheres elevou-se 6,6%, em 2007, e 2,8%, em 2006, enquanto para os homens houve aumento de 2,8% e redução de 1,5%, respectivamente. Esse melhor comportamento do rendimento feminino contribuiu para reduzir a distância entre as remunerações desses dois segmentos populacionais: em 2007, o rendimento médio real das mulheres correspondeu a aproximadamente 73% do auferido pelos homens, e em 2006 essa proporção foi de cerca de 70%.

Tabela 1
Estimativas anuais médias da PIA e da PEA, segundo condição de atividade e sexo
Região Metropolitana de Salvador
2006 e 2007

(Em 1.000 pessoas)

| Condição de atividade | 2006 | | | 2007 | | | Variação Absoluta | | |
|-----------------------------|-------|--------|----------|-------|--------|----------|-------------------|--------|----------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| População em Idade Ativa | 2.891 | 1.336 | 1.555 | 2.970 | 1.369 | 1.601 | 79 | 33 | 46 |
| Pop. Economicamente Ativa | 1.752 | 908 | 844 | 1.817 | 936 | 881 | 65 | 28 | 37 |
| Ocupados | 1.339 | 722 | 617 | 1.423 | 764 | 659 | 84 | 42 | 42 |
| Desempregados | 413 | 185 | 228 | 394 | 171 | 223 | -19 | -14 | -5 |
| em Desemprego Aberto | 263 | 104 | 159 | 251 | 95 | 154 | -12 | -9 | -5 |
| em Desemprego Oculto | 151 | 82 | 69 | 145 | 77 | 69 | -6 | -5 | 0 |
| Inativos com 10 anos e mais | 1.139 | 428 | 711 | 1.153 | 433 | 720 | 14 | 5 | 9 |

Fonte: PED RMS – SEI/SETRE/UFBA/DIEESE/SEADE.

Contudo, em que pesem os aspectos favoráveis, a presença feminina ainda é pequena em importantes segmentos de atividade econômica, a exemplo do setor industrial, onde ocupam apenas 26,7% dos postos de trabalho. Além disso, em 2007, a distância entre as taxas de desemprego de homens e mulheres aumentou, devido a maior entrada de mulheres no mercado de trabalho e à diminuição mais acelerada da taxa de desemprego masculina (9,8%) em relação à feminina (6,3%). O que contribuiu para elevar ainda mais a proporção de desempregados do sexo feminino (56,5%).

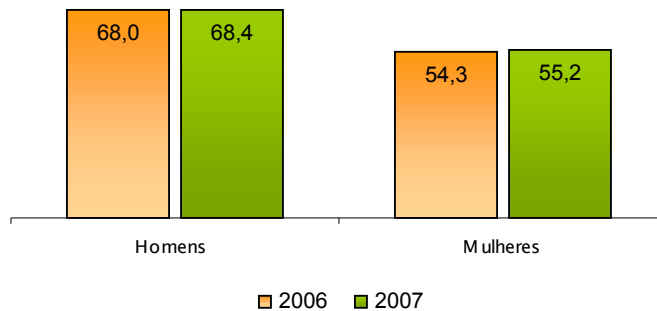
Cresce o número de Mulheres no Mercado de Trabalho da RMS

Em 2007, a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador – isto é, a parcela de mulheres com 10 anos de idade ou mais que estão presentes no mercado de trabalho, seja na condição de ocupada, seja na de desempregada – voltou a crescer (1,7%), depois de três anos de redução, ao passar dos 54,3% registrados em 2006 para os atuais 55,2%. Isso ocorreu devido à entrada de 37 mil mulheres no mercado de trabalho, elevando seu número para 881 mil.

A taxa de participação dos homens cresceu 0,6% entre 2006 e 2007, em função do acréscimo de 28 mil novos trabalhadores, elevando o contingente masculino na força de trabalho para 936 mil.

O comportamento da taxa de participação foi diferenciado racialmente. A presença de homens e mulheres brancos no mercado de trabalho diminuiu, em ambos os casos, 3,6%, e a da população negra cresceu 1,8%, em razão do crescimento da taxa de participação das mulheres negras em 2,4% e da dos homens negros em 1,2%.

Gráfico 1
Taxas de Participação, segundo Sexo
Região Metropolitana de Salvador, 2006 e 2007



Fonte: PED RMS – SEI/SETRE/UFBA/DIEESE/SEADE.

Os dados da pesquisa relativos ao comportamento das mulheres no mercado de trabalho no ano de 2007 mostram a persistência da tendência à diminuição da participação de adolescentes, com idade entre 15 e 17 anos – a taxa de participação desse grupo populacional foi reduzida em 7,1% – e crescimento para as demais classes de idade, especialmente para as pessoas com 60 anos de idade ou mais (8,3%) e as com idade entre 40 e 59 anos (2,1%).

Em relação a instrução, registrou-se diminuição na taxa de participação das mulheres com os cursos médio incompleto (1,5%), fundamental incompleto (1,1%) e médio completo (0,6%), aumento entre aquelas com o curso fundamental completo (2,6%), superior incompleto (1,3%) ou não freqüentaram escolas ou não eram alfabetizadas (0,8%) e estabilidade relativa para as que tinham superior completo (-0,1%).

Elevação no Nível de Ocupação na RMS em 2007 é mais favorável para as mulheres

O crescimento de 6,3% no nível de ocupação na RMS em 2007 beneficiou relativamente mais as mulheres, pelo segundo ano consecutivo. Das 84 mil vagas geradas em 2007, 42 mil absorveram pessoas do sexo feminino, o que significou um incremento de 6,8% no total de mulheres ocupadas, cujo contingente em 2007 foi estimado em 659 mil. A população masculina ocupada em 2007 foi estimada em 764 mil, resultado da elevação de 5,8% na ocupação em relação a 2006.

Considerando os setores de atividades econômicas, em 2007 a ocupação elevou-se em quase todos os setores, com exceção dos Serviços Domésticos e do agregado Outros, que inclui agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, entre outras atividades. A expansão da ocupação entre as mulheres refletiu, principalmente, o dinamismo do setor de serviços, cujo incremento de 9,2% significou 33 mil novos postos de trabalho ou 78,6% da ocupação gerada para este segmento populacional no ano. Também no setor de Comércio (6,9%) e na Indústria (6,3%) os resultados foram positivos para as mulheres, com a criação de 7 mil e 2 mil postos de trabalho, respectivamente. Em 2007, a ocupação feminina decresceu apenas nos Serviços Domésticos (1,7%), setor cuja participação das mulheres é tradicionalmente dominante.

Para a população masculina, com exceção do agregado Outros, a ocupação cresceu em todos os setores, com destaque para a criação de 25 mil postos de trabalho no setor de Serviços, que significou mais da metade da ocupação gerada para este segmento populacional em 2007.

Tabela 2
Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador
2006 e 2007

| Setores Econômicos | Estimativa (em 1.000 pessoas) | | | | | | Variação 2007/2006 (em %) | | |
|---------------------|-------------------------------|------------|------------|--------------|------------|------------|---------------------------|------------|------------|
| | 2006 | | | 2007 | | | Total | Homens | Mulheres |
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | | | |
| Total | 1.339 | 722 | 617 | 1.423 | 764 | 659 | 6,3 | 5,8 | 6,8 |
| Indústria | 120 | 88 | 32 | 129 | 95 | 34 | 7,5 | 8,0 | 6,3 |
| Comércio | 220 | 119 | 101 | 235 | 127 | 108 | 6,8 | 6,7 | 6,9 |
| Serviços | 786 | 426 | 360 | 844 | 451 | 393 | 7,4 | 5,9 | 9,2 |
| Construção Civil | 71 | 68 | (2) | 78 | 74 | (2) | 9,9 | 8,8 | (3) |
| Serviços Domésticos | 125 | 7 | 118 | 124 | 8 | 116 | -0,8 | 14,3 | -1,7 |
| Outros (1) | 17 | 12 | (2) | 13 | 9 | (2) | -23,5 | -25,0 | (3) |

Fonte: PED RMS – SEI/SETRE/UFBA/DIEESE/SEADE.

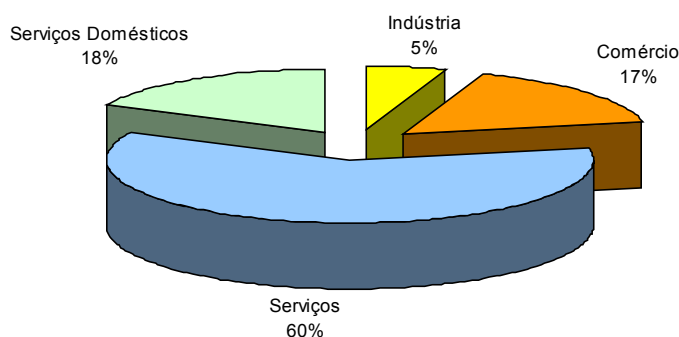
(1) Inclui agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e outras atividades.

(2) A amostra não compota desagregação.

(3) Dados não disponíveis.

A distribuição setorial da ocupação feminina se apresentou da seguinte forma em 2007: 60,0% das mulheres estão ocupadas no setor de Serviços; 18,0% nos Serviços Domésticos; 17,0% no Comércio; e 5,0% na Indústria. Mantendo, praticamente, a mesma conformação de 2006 (Gráfico 2).

Gráfico 2
Distribuição da Ocupação Feminina por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de Salvador - 2007



Fonte: PED RMS – SEI/SETRE/UFBA/DIEESE/SEADE.

O crescimento da ocupação no ano de 2007 foi impulsionado pelo emprego assalariado, especialmente pelo incremento da formalização no setor privado. Foram 63 mil novas ocupações com carteira de trabalho assinada no setor privado, significando um crescimento relativo de 12,5%. Movimento idêntico foi observado tanto para ocupação masculina quanto para a feminina. O emprego com carteira assinada no setor privado elevou-se 13,0% (24 mil ocupações) para as mulheres e 12,1% (39 mil ocupações) para os homens. Em termos relativos, em qualquer posição considerada, exceto nos Serviços Domésticos, o crescimento da ocupação foi mais favorável para as mulheres que para os homens. Enfatize-se a elevação de 9,1% da ocupação feminina no Setor Público, resultado de 9 mil vagas a mais em relação ao ano de 2006.

A ocupação das mulheres cresceu ainda entre os Autônomos, no setor Privado sem Carteira Assinada e no agregado Outros (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas da Ocupação por Posição na Ocupação, segundo Sexo
Região Metropolitana de Salvador
2006 e 2007

| Posição na Ocupação | Estimativa (em 1.000 pessoas) | | | | | | Variação 2007/2006 (em %) | | |
|--------------------------|-------------------------------|------------|------------|--------------|------------|------------|---------------------------|------------|------------|
| | 2006 | | | 2007 | | | Total | Homens | Mulheres |
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | | | |
| Total de ocupados | 1.339 | 722 | 617 | 1.423 | 764 | 659 | 6,3 | 5,8 | 6,8 |
| Assalariados (1) | 842 | 495 | 347 | 912 | 533 | 379 | 8,3 | 7,7 | 9,2 |
| Setor Privado | 657 | 410 | 247 | 719 | 447 | 272 | 9,4 | 9,0 | 10,1 |
| Com Carteira Assinada | 506 | 321 | 185 | 569 | 360 | 209 | 12,5 | 12,1 | 13,0 |
| Sem Carteira Assinada | 151 | 90 | 61 | 149 | 86 | 63 | -1,3 | -4,4 | 3,3 |
| Setor Público | 183 | 84 | 99 | 194 | 86 | 108 | 6,0 | 2,4 | 9,1 |
| Autônomos | 292 | 169 | 123 | 300 | 170 | 130 | 2,7 | 0,6 | 5,7 |
| Empregados Domésticos | 125 | 7 | 118 | 124 | 8 | 116 | -0,8 | 14,3 | -1,7 |
| Demais posições (2) | 80 | 50 | 30 | 87 | 53 | 34 | 8,7 | 6,0 | 13,3 |

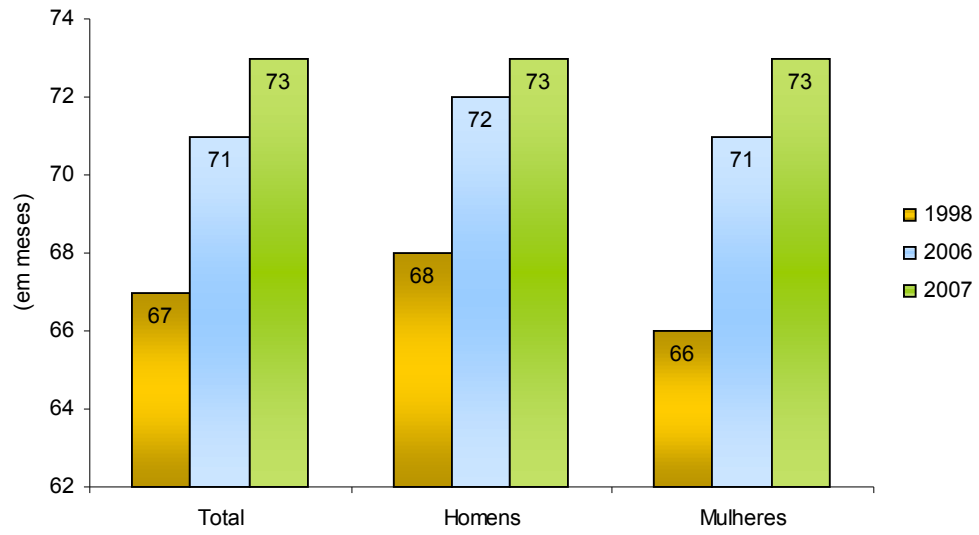
Fonte: PED RMS – SEI/SETRE/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalhavam.

(2) Incluem donos de negócios familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

A análise do Tempo de Permanência no Emprego revela uma trajetória positiva desse indicador, haja vista que em 1998 esse tempo era de cerca de 67 meses e em 2007 elevou-se para 73 meses. Todavia, esse desempenho positivo impactou de forma diferenciada o conjunto da força de trabalho, para as mulheres houve aumento de 7 meses, no período (de 66 semanas em 1998 para 73 em 2007), enquanto para os homens o acréscimo foi de 5 meses (de 68 semanas para 73, respectivamente).

Gráfico 3
Tempo de permanência na ocupação, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador - 1998, 2006 e 2007



Fonte: PED RMS – SEI/SETRE/UFBA/DIEESE/SEADE.

Maior percentual de mulheres entre os desempregados desde 1997

A evolução da taxa de desemprego total mostra que embora as mulheres participem menos intensamente do mercado de trabalho do que os homens encontram maiores obstáculos no acesso aos postos ocupacionais, em razão da existência de mecanismos de seleção que reproduzem as perversas desigualdades existentes na vida social. Em 2007, a taxa de desemprego total das mulheres declinou 6,3%, ao passar dos 27,0% registrados em 2006 para os atuais 25,3%, enquanto que a dos homens diminuiu 9,8%, passando de 20,4% para 18,4%, no mesmo período.

O decréscimo do número de desempregados do sexo feminino em 2007 decorreu da entrada de 42 mil mulheres na condição de ocupadas, quantidade superior as 37mil que entraram no mercado de trabalho.

Além das mulheres manterem taxas de desemprego total mais elevadas do que os homens durante todo o período da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMS, a redução dessa taxa ao longo dos últimos quatro anos tem sido mais intensa entre os homens do que entre as mulheres, de modo que em 2007 o contingente feminino, calculado em 223 mil pessoas, representava 56,5% dos desempregados da RMS, maior proporção desde 1997.

Em relação à cor ou raça dos trabalhadores, a maior queda da taxa de desemprego total ocorreu entre as mulheres brancas, cujo decréscimo foi de 14,1%, ao passar de 21,4% da PEA em 2006 para os atuais 18,4%; seguidas pelos homens brancos, com 10,2% de redução e taxas de desemprego total, calculado em 14,6% em 2006 e 13,1% em 2007. Os piores resultados foram observados entre a população negra: o desemprego total dos homens negros diminuiu 9,7% (de 21,3% em 2006 para 19,2% em 2007) e, na posição mais desfavorável, as mulheres negras com redução de 5,3%, resultando que colocou 27,8% da sua população economicamente ativa na condição de desempregada em 2006 e 26,4% em 2007.

Embora as condições de funcionamento do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador apresentem uma evolução positiva em 2007, o tempo médio de procura pelo trabalho cresceu em três semanas, evoluindo de 65 semanas em 2006 para 68, em 2007. Para as mulheres, o aumento do tempo despendido na procura de trabalho foi calculado em quatro semanas (69 semanas em 2006 e 73 semanas em 2007) e, para os homens, elevou-se em uma semana (de 61 para 62 semanas, respectivamente).

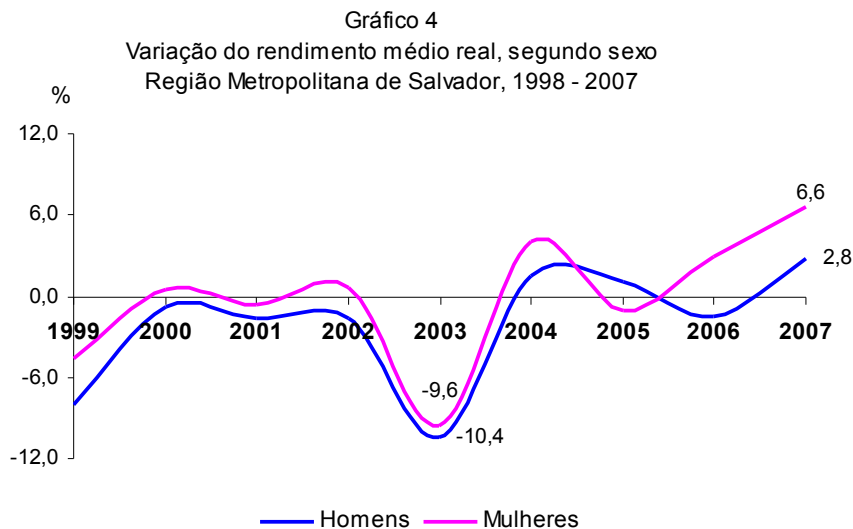
Tabela 4
Taxas de Desemprego por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
2006 e 2007

| Taxas de Desemprego | Estimativa (em 1.000 pessoas) | | | | | | Variação 2007/2006 (em %) | | |
|--------------------------|-------------------------------|--------|----------|-------|--------|----------|---------------------------|--------|----------|
| | 2006 | | | 2007 | | | Total | Homens | Mulheres |
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | | | |
| Taxa de Desemprego Total | 23,6 | 20,4 | 27,0 | 21,7 | 18,4 | 25,3 | -8,1 | -9,8 | -6,3 |
| Aberto | 15,0 | 11,4 | 18,8 | 13,8 | 10,2 | 17,5 | -8,0 | -10,5 | -6,9 |
| Oculto | 8,6 | 9,0 | 8,2 | 8,0 | 8,2 | 7,8 | -7,0 | -8,9 | -4,9 |
| Trabalho Precário | 6,6 | 7,8 | 5,2 | 6,2 | 7,3 | 5,1 | -6,1 | -6,4 | -1,9 |
| Desalento | 2,0 | 1,2 | 3,0 | 1,8 | 0,9 | 2,6 | -10,0 | -25,0 | -13,3 |

Fonte: PED RMS – SEI/SETRE/UFBA/DIEESE/SEADE.

Reduz a desigualdade entre os rendimentos de homens e mulheres na RMS

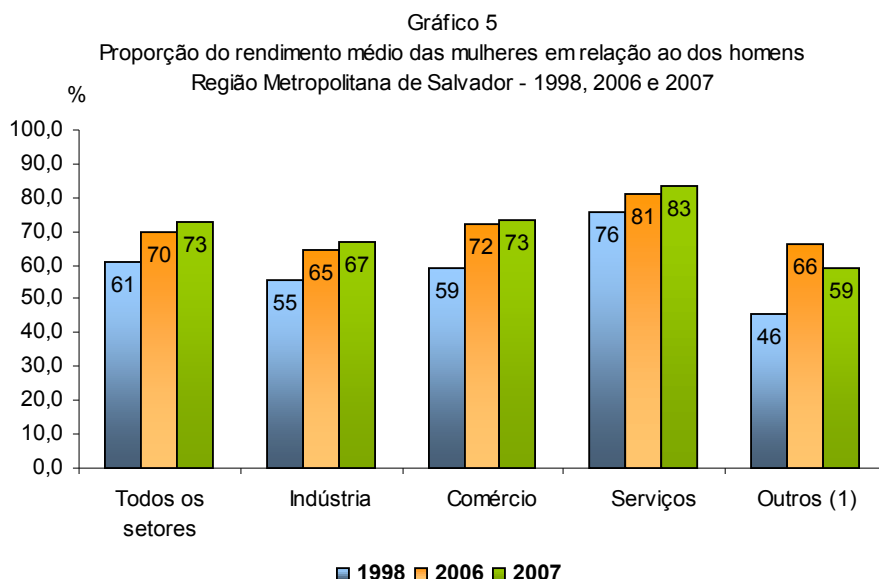
Em 2007, o rendimento médio real dos ocupados da RMS teve elevação de 4,3% em comparação com 2006, ficando equivalente a R\$ 828. Esta variação foi a maior desde 1997. O mesmo ocorreu com os rendimentos médios de homens e mulheres, porém em intensidades diferenciadas. O rendimento médio real das mulheres registrou elevação de 6,6%, enquanto que para os homens a variação foi de 2,8%, passando a valer R\$ 692 e R\$ 953, respectivamente.



Fonte: PED RMS – SEI/SETRE/UFBA/DIEESE/SEADE.

Estes resultados reduziram o diferencial entre os rendimentos dos homens e das mulheres em 2007 relativamente a 2006. Movimento que vem se repetindo constantemente nos últimos anos, com exceção de 2005. Em 1998 as mulheres auferiam cerca 61% do rendimento médio dos homens, em 2006 este percentual elevou-se para, aproximadamente, 70%, chegando a 73% em 2007 (Gráfico 5).

Na observação do rendimento médio por gênero e por setor de atividade econômica constatam-se os mesmos resultados na Indústria, no Comércio e nos Serviços. Ou seja, nesses três setores, a distância entre os rendimentos médios de homens e mulheres vem se reduzindo ao longo dos anos. Apesar dos resultados positivos observados, a desigualdade nos rendimentos persiste e é relativamente grande em quase todos os setores, alcançando, aproximadamente, 41% no agregado Outros; 33% na Indústria, 27% no Comércio; e 12% nos Serviços.



Fonte: PED RMS – SEI/SETRE/UFBA/DIEESE/SEADE.

A tendência de redução do diferencial de rendimentos entre homens e mulheres confirma-se, mesmo considerando-se o rendimento médio por hora, indicador que expurga os efeitos da menor jornada de trabalho média das mulheres na comparação do nível de rendimentos por gênero. Em 2007, o incremento de 6,6% do rendimento real médio por hora das mulheres superou a expansão de 2,8% no rendimento dos homens. Levando a remuneração por hora das mulheres a equivaler 84,0% a dos homens em 2007, proporção superior aos 81,0% equivalente em 2006.

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador estimados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano Amostral - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

Médias Trimestrais - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice - A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 4 e 15 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

Ocupados - São os indivíduos que:

possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são

computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação¹ - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total² - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre fevereiro/abril, agora divulgados, correspondem à média do período janeiro/março, a preços de março;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

¹ As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X** = desempregados com atributo **X** / PEA com atributo **X**.

² Idem.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)³ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia⁴, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento⁵.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria de Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - SETRE, em parceria com o DIEESE, a Fundação SEADE e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento e de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde de 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

³ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de "pesquisa piloto", em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a "pesquisa plena" vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

⁴ Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et alli. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

⁵ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos a seguir, no item IV do presente boletim.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA /
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO – SEI/SEPLAN

SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE /
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO –
SETRE/SUDET

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / FACULDADE DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS – FCE-UFBA

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS - SEADE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE

APOIO: MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E RENDA – MTE / FUNDO
DE AMPARO AO TRABALHADOR - FAT